

A Produção do Conhecimento Geográfico

2

Ingrid Aparecida Gomes
(Organizadora)



 **Atena**
Editora

Ano 2018

Ingrid Aparecida Gomes
(Organizadora)

A Produção do Conhecimento Geográfico 2

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P964 A produção do conhecimento geográfico 2 [recurso eletrônico] /
Organizadora Ingrid Aparecida Gomes. – Ponta Grossa (PR):
Atena Editora, 2018. – (A Produção do Conhecimento
Geográfico; v. 2)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-85107-79-6

DOI 10.22533/at.ed.796181211

1. Ciências agrárias. 2. Percepção espacial. 3. Pesquisa agrária
– Brasil. I. Gomes, Ingrid Aparecida. II. Série.

CDD 630

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “*A Produção Do Conhecimento Geográfico*” aborda uma série de livros de publicação da Atena Editora, apresenta, em seus 22 capítulos, discussões de diversas abordagens da Geografia humana, com ênfase nos movimentos sociais.

A Geografia humana engloba, atualmente, alguns dos campos mais promissores em termos de pesquisas atuais. Esta ciência geográfica estuda as diversas relações existentes (sociais, gênero, econômicas e ambientais), no desenvolvimento cultural e social.

A percepção espacial possibilita a aquisição de conhecimentos e habilidades capazes de induzir mudanças de atitudes, resultando na construção de uma nova visão das relações do ser humano com o seu meio, e, portanto, gerando uma crescente demanda por profissionais atuantes nessas áreas.

A ideia moderna da Geografia humana, refere-se a um processo de mudança social geral, formulada no sentido positivo e natural, temporalmente progressivo e acumulativo, segue certas regras e etapas específicas e contínuas, de suposto caráter universal. Como se tem visto, a ideia não é só o termo descritivo de um processo, e sim um artefato mensurador e normalizador das sociedades, tais discussões não apenas mais fundadas em critérios de relação homem e meio, mas também são incluídos fatores como planejamento, gestão, inclusão, mobilidade.

Neste sentido, este volume dedicado a Geografia humana, apresenta artigos alinhados com a migração, imigração, movimentos sociais. A importância dos estudos geográficos dessa vertente, é notada no cerne da ciência geográfica, tendo em vista o volume de artigos publicados. Nota-se também uma preocupação dos geógrafos em desvendar a realidade dos espaços escolares.

Os organizadores da Atena Editora, agradecem especialmente os autores dos diversos capítulos apresentados, parabenizam a dedicação e esforço de cada um, os quais viabilizaram a construção dessa obra no viés da temática apresentada.

Por fim, desejamos que esta obra, fruto do esforço de muitos, seja seminal para todos que vierem a utilizá-la.

Ingrid Aparecida Gomes

SUMÁRIO

TERRITÓRIO E MOVIMENTOS SOCIAIS

CAPÍTULO 1	1
ATIVIDADES CRIATIVAS E DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL: MÚSICA, TERRITÓRIO E CRIATIVIDADE EM TATUÍ-SP	
<i>Gustavo da Silva Diniz</i> <i>Auro Aparecido Mendes</i>	
CAPÍTULO 2	11
ESCOLAS OCUPADAS: CIDADANIA, PODER E TERRITÓRIO	
<i>Rafael Sá Rego de Azevedo</i>	
CAPÍTULO 3	43
ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL: ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS OU SISTEMAS TERRITORIAIS DE PRODUÇÃO?	
<i>Mariano de Matos Macedo</i> <i>Wilhelm Milward Meiners</i>	
CAPÍTULO 4	53
GANGUE E TERRITORIALIDADES: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO DE PROCESSOS SOCIAIS E ESPAÇOS ENVOLVIDOS NA AÇÃO DE GANGUE EM MINAS GERAIS	
<i>Antônio Hot Pereira de Faria</i> <i>Diego Filipe Cordeiro Alves</i> <i>Alexandre Magno Alves Diniz</i> <i>Tomás Hilário Cardoso Ferreira</i>	
CAPÍTULO 5	68
O DESCOROAMENTO DA PRINCESA DO SERTÃO: DE “CHÃO” A TERRITÓRIO, O “VAZIO” NO PROCESSO DA VALORIZAÇÃO DO ESPAÇO	
<i>Nacelice Barbosa Freitas</i>	
CAPÍTULO 6	79
TERRITÓRIO E SAÚDE: REFLETINDO A REALIDADE AMAZÔNICA	
<i>Layla de Cassia Bezerra Bagata Menezes</i> <i>Edna Ferreira Coelho Galvão</i>	
CAPÍTULO 7	89
A IMIGRAÇÃO BOLIVIANA NO BRASIL: UM OLHAR ALÉM DE SÃO PAULO	
<i>Romerito Valeriano da Silva</i> <i>Daniela Martins Cunha</i>	
CAPÍTULO 8	101
MIGRAÇÃO E CONSTRUÇÃO DE TERRITÓRIO: OS DESCENDENTES DE POLONESES E UCRANIANOS NA ZONA DA MATA RONDONIENSE	
<i>Jania Maria de Paula</i>	

CAPÍTULO 9	110
REDES DA MIGRAÇÃO HAITIANA NO MATO GROSSO DO SUL	
<i>Alex Dias de Jesus</i>	
CAPÍTULO 10	120
TRABALHO E MIGRAÇÃO: ANÁLISES SOBRE A POPULAÇÃO OCUPADA NO SETOR CALÇADISTA DO MUNICÍPIO DE NOVA SERRANA-MG	
<i>Luís Henrique Silva Ferreira</i>	
<i>Andressa Virgínia de Faria</i>	
<i>André Francisco de Brito Leite</i>	
CAPÍTULO 11	136
A TEORIZAÇÃO DOS TERRITÓRIOS DA CERVEJA NO BRASIL: A MATRIZ METODOLÓGICA COMO INSTRUMENTO PARA IDENTIFICAÇÃO DAS ÁREAS DE MAIOR PRODUÇÃO CERVEJEIRA NO BRASIL	
<i>Eduardo Fernandes Marcusso</i>	
CAPÍTULO 12	147
EFEITOS DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA E ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA SOBRE A MORTALIDADE INFANTIL NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO PARA DADOS EM PAINEL	
<i>Everlane Suane de Araújo da Silva</i>	
<i>Neir Antunes Paes</i>	
CAPÍTULO 13	157
GEOGRAFIA E ARTE: REPRESENTAÇÕES EM ALGUMAS PAISAGENS CABRALINAS	
<i>José Elías Pinheiro Neto</i>	
<i>Lara Ferraz Rocha Pacheco</i>	
CAPÍTULO 14	167
GESTÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA EM FRONTEIRA COMO PROGRAMA DE ESTADO E A INTERDEPENDÊNCIA DE ATORES	
<i>Sergio Flores de Campos</i>	
CAPÍTULO 15	179
MEMÓRIA, CULTURA E RESILIÊNCIA NA COMPREENSÃO DA PAISAGEM DO PAMPA: CONTRIBUIÇÃO PARA UMA GEOGRAFIA INTEGRADORA	
<i>Adriano Severo Figueiró</i>	
CAPÍTULO 16	195
PATRIMÔNIO MUNDIAL DA UNESCO NO BRASIL: O CASO DAS ILHAS OCEÂNICAS DE FERNANDO DE NORONHA E ATOL DAS ROCAS	
<i>Vanda de Claudino-Sales</i>	
CAPÍTULO 17	206
UMA VIAGEM PELAS TERRAS DO SEM FIM EM BUSCA DA GEOGRAFICIDADE DA OBRA DE JORGE AMADO	
<i>Rita de Cássia Evangelista dos Santos</i>	

CAPÍTULO 18	216
PARENTALIDADES JOVENS, INVISÍVEIS E EXCLUÍDAS NO CENÁRIO DO “PRISON BOOM” BRASILEIRO: CARACTERÍSTICAS SÓCIO-DEMOGRÁFICAS DA POPULAÇÃO DE PAIS E MÃES ENCARCERADOS NA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE, BRASIL – 2014	
<i>Rafael Andrés Urrego Posada</i>	
<i>Maria Carolina Tomás</i>	
<i>Dimitri Fazito de Almeida Rezende</i>	
CAPÍTULO 19	230
ENSAIO SOBRE A ARCHÉ GEOGRÁFICA SOTEROPOLITANA	
<i>Daniel de Albuquerque Ribeiro</i>	
CAPÍTULO 20	240
NO MOVIMENTOS DAS REDES, NAS REDES DE MOVIMENTOS E OS MOVIMENTOS NAS REDES: UMA BREVE REFLEXÃO SOBRE OS MOVIMENTOS SOCIOESPACIAIS E MOVIMENTOS SOCIOTERRITORIAIS CAMPONESES E URBANOS NO BRASIL E NA ARGENTINA	
<i>José Sobreiro Filho</i>	
CAPÍTULO 21	251
O LEGADO DOS MILAGRES DE SANTA PAULINA: A INTERRELAÇÃO E CONEXÃO RELIGIOSA DOS MUNICÍPIOS CATARINENSES DE NOVA TRENTO E IMBITUBA CONSTRUINDO UM OLHAR PELA FENOMENOLOGIA	
<i>Natália Carolina de Oliveira Vaz</i>	
<i>Sylvio Fausto Gil Filho</i>	
CAPÍTULO 22	262
O SOM DA VIOLA “INVOCANO” UM SENTIMENTO TOPOFÍLICO CAIPIRA	
<i>Denis Rilk Malaquias</i>	
SOBRE A ORGANIZADORA	273

ATIVIDADES CRIATIVAS E DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL: MÚSICA, TERRITÓRIO E CRIATIVIDADE EM TATUÍ-SP

Gustavo da Silva Diniz

Doutorando do Programa de Pós-graduação em Geografia – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP/Rio Claro
Rio Claro –SP

Auro Aparecido Mendes

Professor Adjunto do Departamento de Geografia – IGCE – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP/Rio Claro
Rio Claro –SP

RESUMO: As atividades criativas ocupam um lugar cada vez mais relevante nas teorias e dinâmicas do desenvolvimento territorial. As vinculações entre território e criatividade são múltiplas, e as cidades, elas próprias construções sociais oriundas da inventividade humana, são os territórios mais visíveis e concentrados para a criatividade. Uma destacada dimensão da criatividade humana refere-se à criatividade artística, na qual se incluem as atividades musicais, possuidoras de relações diversas com os estudos geográficos. O presente trabalho objetiva demonstrar a importância das atividades criativas para o desenvolvimento territorial e do território para o desenvolvimento de atividades criativas. Com esse propósito, é realizada uma análise das atividades musicais no município de Tatuí-SP-Brasil, Capital da Música do Estado de São Paulo, avaliando

seus vínculos com o desenvolvimento territorial e estruturas políticas, econômicas e culturais do município em estudo.

PALAVRAS-CHAVE: Cidades Criativas; Música; Cultura; Território

ABSTRACT: Creative activities have an increasingly relevant role in the theories and dynamics of territorial development. The connections between territory and creativity are multiple. The cities are social inventions from the human mind, and the territories more visible and concentrated for creativity. A highlighted dimension of human creativity refers to artistic creativity, which include musical activities, having many relations with the geographical studies. This article aims to demonstrate the relevant role of creative activities to the territorial development and the importance of the territory to the development of creative activities. To this, analyses the musical activities in the city of Tatuí-SP-Brazil, the Music Capital of the State of São Paulo, evaluating their connections with the territorial development and political, economic and cultural structures of the city.

KEY-WORDS: Creative Cities; Music; Culture; Territory

1 | INTRODUÇÃO

O presente capítulo baseia-se na dissertação desenvolvida junto ao Programa de Pós Graduação em Geografia da UNESP/Rio Claro, vinculada ao Laboratório de Estudos Territoriais – LAET com apoio do CNPq, sob a orientação do Prof. Dr. Auro Aparecido Mendes, e denominada: “Atividades Criativas e Desenvolvimento Territorial: Música, Território e Criatividade em Tatuí-SP” (DINIZ, 2015).

O objetivo geral da referida dissertação foi o de demonstrar a importância das atividades criativas para o desenvolvimento territorial e do território para o desenvolvimento de atividades criativas. Para a realização deste objetivo, foram analisadas as atividades musicais no município de Tatuí-SP-Brasil, Capital da Música do Estado de São Paulo, avaliando seus vínculos com o desenvolvimento territorial e estruturas políticas, econômicas e culturais do município em estudo.

A territorialização da criatividade possibilita uma importante abordagem para a compreensão das condições particulares que favorecem ou obstaculizam a atividade criativa e de suas distintas formas de estímulo, cultivo, canalização e organização espacial.

As cidades, elas próprias construções sociais originadas da inventividade humana, são os espaços mais visíveis e concentrados para a criatividade e uma contínua fonte de inovação. De acordo com Furtado (1978), mesmo quando eram responsáveis por apenas uma pequena parcela da população e economia mundial, já abrigavam as maiores transformações e criações em termos de estruturas sociais, ideias, artefatos e instituições.

Propõe-se aqui que a cidade deva ser entendida, primeiramente, como um local de criação de arte e cultura, ciência e conhecimento, política e relações sociais e, apenas, secundariamente, como um local de mercado, dotado de certo nível de centralidade econômica, estruturando-se economicamente e culturalmente para a liberação do potencial criativo humano e para a busca de formas superiores de bem estar social.

Nesta perspectiva, destaca-se a necessidade de estudos que analisem as cidades com relevantes centralidades artísticas e culturais, investiguem as cadeias produtivas que formam a economia da cultura, modelos territoriais de inovação, bem como a identificação de vocações, atores, atividades e espaços ligados às atividades criativas, tal como propõe o estudo das atividades musicais no município de Tatuí-SP e de suas relações com o desenvolvimento territorial.

A metodologia empregada tem como base principal os trabalhos de Furtado (1978; 1984; 2012), Pacheco (2010) e Reis (2011), as contribuições da Geografia para o tema, notadamente dos campos da Geografia Cultural, tais como os trabalhos de Correa e Rosendhal (2000, 2011) e da Geografia Econômica Cultural e da Geografia da Inovação, com os trabalhos de Storper (1997), Scott (2002); Gibson e Kong (2005), Vale (2009), Gertler (2010) e Mendes (2014) e, também, da Geografia Urbana. Autores

de outras áreas do conhecimento, predominantemente das ciências humanas, tais como historiadores, economistas, sociólogos, psicólogos, antropólogos, músicos, entre outros, também foram relevantes para as análises das relações entre território, criatividade, cultura, economia e atividades musicais.

Os procedimentos metodológicos adotados consistiram em delimitar as atividades criativas e território de estudo, selecionando-se as atividades musicais no município de Tatuí. Posteriormente, realizou-se o levantamento e identificação de fontes de informação secundárias e bases cartográficas em fontes como IBGE, IPEA, Ministério do Trabalho, Ministério da Cultura, Secretarias e órgãos Estaduais, bem como os municipais.

Juntamente ao tratamento estatísticos, cartográficos e analíticos dos dados e fontes documentais levantadas, foram de fundamental importância os trabalhos de campo e entrevistas realizadas no município, visando responder o objetivo geral da pesquisa, por meio de análises da cena artística e política de Tatuí-SP, seus espaços e dinâmicas culturais e criativas, bem como seus aspectos históricos e de memória coletiva. Combinado aos trabalhos de campo, utilizou-se, também, do expediente da cartografia colaborativa para a coleta de informações junto aos habitantes da cidade, possibilitando, dessa forma, à análise das atividades musicais e suas correlações com o desenvolvimento territorial do município e suas estruturas políticas, econômicas e culturais.

Os trabalhos de campo envolveram entrevistas com representantes do poder público e de instituições locais, participação em reuniões de conselhos municipais ligados a área da cultura e de organizações da sociedade civil, artistas, profissionais da cultura, habitantes e visitas aos espaços criativos, equipamentos, instituições, associações e grupos musicais.

2 | DESENVOLVIMENTO

O presente texto aborda sinteticamente os três primeiros capítulos da referida Dissertação.

Primeiramente, são analisadas as relações entre criatividade, economia, cultura e território. Inicia-se com conceituações da criatividade, encaminhando-se o raciocínio para as relações entre criatividade e economia e análise dos conceitos de ‘economia do conhecimento’, ‘economia da cultura’ e ‘economia criativa’.

Em um segundo momento são abordados os vínculos entre território e criatividade, investigando-se as contribuições geográficas para o estudo desta relação. Analisa-se, também, o conceito de cidades criativas, e são estudadas experiências no uso do conceito nas Cidades Criativas da Música da UNESCO.

Por fim, analisa-se a história do município de Tatuí-SP, Capital da Música do Estado de São Paulo – Brasil, entrelaçando sua dinâmica histórica da relação da

cidade com as atividades criativas e musicais.

2.1 Criatividade

Ao ser capaz de estabelecer novas combinações, coerências e compreensões, por meio de seu trabalho, ao agir e sonhar, o homem consegue dar forma a algo novo, criar. Para Ostrower (2011), a criatividade transforma o mundo físico, os contextos culturais e econômicos, assim como a própria condição humana.

A criatividade é multidimensional e suas variadas formas de expressão, se potencializam por meio de estímulos mútuos (FLORIDA, 2011). Criações humanas como a arte, a ciência ou a política são exemplos destas variadas dimensões e remetem a processos que se alimentam da constante quebra de paradigmas e inovações.

De acordo com Furtado (1978) o estudo dos processos criativos se apresenta como uma das chaves para captarmos as tendências mais profundas de nossa civilização.

2.2 Economia e Criatividade

A relação entre criatividade e economia não é nova. De acordo com Romer (1990) e Mokyr (1990), a história econômica está inteiramente ligada à criatividade, sendo que podemos analisá-la como uma sucessão de novos meios de utilização da criatividade humana para fins de produção, consumo, distribuição e trocas.

Entretanto, com o advento de uma economia na qual o conhecimento desponta como o principal fator de produção, e as artes e a ciência possuem crescente centralidade, estruturam-se novos campos de estudos e conceitos, tais como: os da economia do conhecimento, economia da cultura e economia criativa.

De acordo com Powell e Snellman (2004), o termo “economia do conhecimento” possui origens na década 1960, com as análises das novas indústrias e processos econômicos grandemente baseados na ciência e em suas implicações econômicas e sociais.

Também o conceito de “economia da cultura” surge na década de 1960, com base em estudos que visavam compreender a relação entre as artes e a economia, tendo como referência seminal o trabalho de Baumol e Bowen (1966). Entretanto, existem reflexões eventuais e não sistematizadas sobre o tema de notórios autores como Adam Smith, David Ricardo, Karl Marx e Alfred Marshall.

No tocante a “economia criativa”, a origem do conceito é mais recente, e relacionada à criação da expressão “Creative Nation”, em 1994, de um plano elaborado pelo governo australiano para que o país se desenvolvesse com foco em aspectos culturais e criativos, com respeito as suas raízes e identidades locais. Outra importante iniciativa se dá no Reino Unido, em 1997, que elegeu as ‘indústrias criativas’ como um dos 13 setores com maior potencial para sua economia (REIS, 2011). Também a publicação “The Creative Economy” de Howkins (2001) é considerada de precípua

importância para a difusão do conceito.

2.3 Território, Cultura e Criatividade

As vinculações entre território e criatividade são múltiplas. O próprio território, suas fronteiras, materialidades, simbolismos e relações de poder, configuram uma criação, historicamente contextualizada, conforme apontam Haesbaert e Porto-Gonçalves (2006, p.13-14):

Fomos habituados a pensar e sentir o mundo como se fosse natural a existência de uma determinada geografia com países, fronteiras e relações. Entretanto, essa forma de organização do espaço geográfico em Estados, com suas fronteiras nítidas e reconhecidas, está longe de ser um produto natural. (...) Todo território é uma criação e, em especial no caso de nossa espécie, uma criação histórica que, como tal, traz dentro de si os processos e sujeitos que protagonizaram sua instituição.

De acordo com Urrutia (2009), os territórios são a primeira base de qualquer identidade cultural e para Pires do Rio (2010), em qualquer definição adotada, a cultura é um fenômeno espacial.

Autores como Furtado (1978), Scott (2002) e Ivcevic (2009) ressaltam a interação entre território e criatividade, afirmando que a criatividade não se dá no vazio, mas em contextos territoriais e estruturas de espaço e tempo específicas.

2.4 Cidades Criativas da Música

A alta concentração das atividades criativas em espaços urbanos e a existência de espaços nos quais a capacidade criativa se dá de forma coletiva, através de sinergias sociais, econômicas e institucionais, justificam a necessidade de estudos destas estruturas de espaço e tempo nas quais se desenvolvem, bem como o desenvolvimento de conceitos para o estudo destas relações, tais como o de Cidades Criativas e Milieu Inovativos (SCOTT, 2002; MOULAERT e SEKIA, 2003; MENDES, 2016).

Com o objetivo de comparar espacialidades, elementos territoriais, econômicos e culturais que estão impulsionando a criatividade e as atividades musicais em diferentes espaços urbanos, optou-se por analisar, com base nos documentos de suas candidaturas aprovadas pela UNESCO, as primeiras cinco cidades da música da Rede de Cidades Criativas da UNESCO - Bogotá, Bologna, Ghent, Glasgow e Sevilla.

Um primeiro elemento a ser verificado nas cidades da música é a forte presença de associações culturais e musicais que formam um ambiente cultural favorável à liberação da criatividade de seus habitantes ao relacionar-se com as relações cotidianas dos habitantes.

A presença de uma política pública, com diretrizes que apontem investimentos, projetos e ações e que valorizem as atividades culturais e criativas também se mostrou essencial para impulsionar das atividades musicais nas cidades estudadas.

A participação social nas referidas políticas, com a existência de conselhos se mostra essencial para a apropriação dos planos desenvolvidos pelos habitantes da

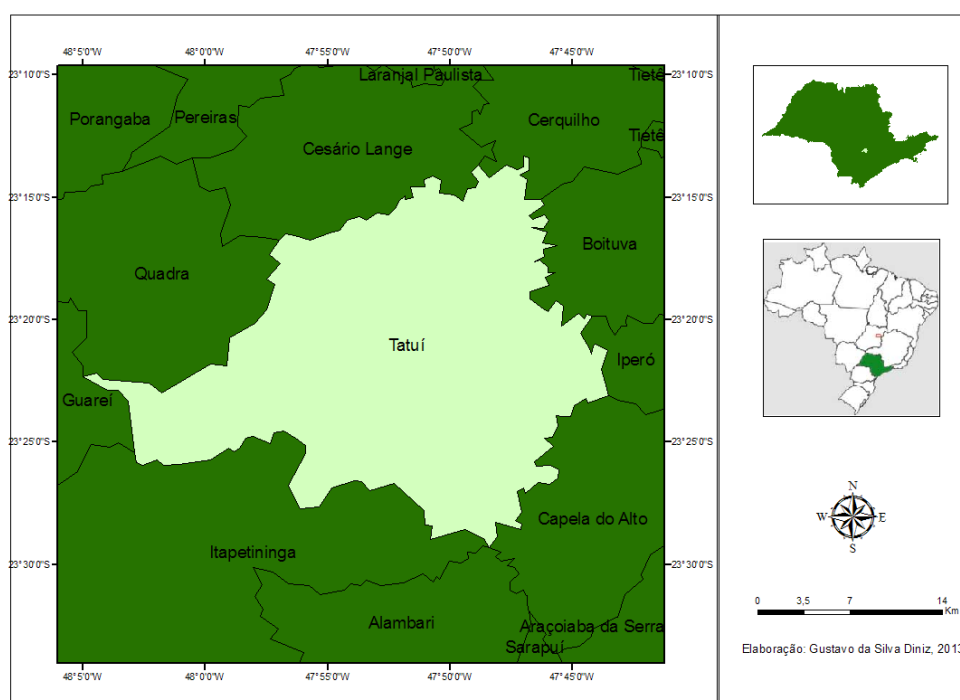
cidade. As cidades apresentaram, também, forte vinculação entre as associações culturais e os conselhos de política cultural, sendo que, em Ghent, por exemplo, existiam pelo menos dez conselhos nessa área.

No tocante à economia criativa e da cultura, as cidades demonstram que compreendem as atividades musicais dentro do novo paradigma da economia do conhecimento, A realização de estudos e pesquisas, como no Observatório de Culturas de Bogotá e no estudo do setor cultural e criativo em Glasgow evidenciam importantes instrumentos para uma compreensão atualizada das dinâmicas de uso e das demandas apresentadas pela população.

Acrescenta-se, ainda, a importância dos fatores históricos e de formação territorial para a avaliação das vinculações entre atividades criativas e o território urbano ao se constatar que todas as cidades analisadas, em algum momento de sua história, apresentaram centralidades econômicas ou demográficas ou eram pontos de rotas comerciais, caracterizando-se pelo encontro de culturas diversas em seus territórios.

3 | ATIVIDADES CRIATIVAS E DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL: A FORMAÇÃO HISTÓRICO-TERRITORIAL DE TATUÍ-SP E AS ATIVIDADES MUSICAIS

O município de Tatuí-SP (MAPA 01) está localizado na região sudoeste do Estado de São Paulo, possui área territorial de 523,475 km², está distante 137 km da capital, e possui uma população de 118.939 habitantes estimada para o ano de 2017 (IBGE, 2018).



MAPA 01. Município de Tatuí-SP-Brasil.

Fonte: DINIZ, 2015.

É nesta região que se inicia a siderurgia brasileira. Em 1589 foi levantada a primeira forja de ferro do país, em 1682 é autorizada a construção da “Real Fábrica de Ferro de São João de Ipanema” e em 1818 foi instalada a primeira siderúrgica nacional. A referida atividade econômica impulsionou o povoamento da região, trazendo colônias de mineiros e fundidores europeus para a região, que se juntaram a sertanistas, índios e escravos, influenciando nas fundações de futuros povoados. (DELAROLE, 2010)

Já neste momento, pode-se ver a relação entre economia e cultura no município, uma vez que a principal atividade econômica atraiu uma grande diversidade cultural para o referido território, propiciando o encontro do europeu com o negro (Tatuí libertou seus escravos em 1871) e o mestiço indígena, possibilitando, no campo musical, o cruzamento de vários valores e por conseguinte, a difusão de técnicas e instrumentos europeus entre os tatuienses pelos imigrantes alemães e suecos:

A história das bandas de Tatuí parece começar com a antiga banda da Real Fábrica de Ferro de São João do Ipanema. Relatos de historiadores falam da existência de uma banda de música de ‘homens de cor, na maioria escravos’ em Ipanema desde antes de 1842. (MUSEU PAULO SETÚBAL, 2013)

Nos séculos XVIII e XIX, também é possível verificar a relação entre as atividades criativas musicais e o desenvolvimento territorial através da análise da atividade tropeira na região. De acordo com Monteiro (2013), o tropeirismo teve uma grande relevância econômica e cultural na região, influenciando em usos, costumes e manifestações artísticas. No campo musical, as principais contribuições dizem respeito ao cururu e ao fandango.

A partir de 1855, com o advento da cultura algodoeira e, posteriormente, com a expansão da indústria têxtil da região, verifica-se, novamente, uma relação entre as atividades econômicas, culturais, criativas e musicais, uma vez que as fábricas têxteis também criavam corporações musicais para os operários e para o ensino musical de seus filhos. (CAMARGO e CAMARGO, 2006).

O próprio processo de urbanização em Tatuí, intensificado na virada dos séculos XIX e XX com a industrialização e a chegada da ferrovia, constitui um componente explicativo para o desenvolvimento das atividades criativas e musicais na cidade. A criação de equipamentos comunitários e espaços de encontro tais como: escolas, clubes, bares, igrejas e praças favorecem o encontro da diversidade e o florescimento de bandas e corporações musicais.

A banda musical mais antiga que se possuem registros documentados no município de Tatuí-SP foi a Banda Santa Cruz, cuja formação data de 1880 (FIGURA 01). A existência da referida banda está ligada aos festejos religiosos da Festa de Santa Cruz e ao próprio processo de urbanização do município (DELAROLE, 2010).



Figura 01. Fotografia da Banda Santa Cruz. 1906.

Fonte: DELAROLE, 2010

Até a década de 1930 os cinemas mudos também contribuíam para o florescimento de grupos musicais, realçando nomes como os de Octavio ‘Bimbo’ Azevedo, João Del Fiol e Juca Fonseca. De acordo com os registros históricos do museu da cidade:

As bandas estão na origem da veia musical de Tatuí. Por serem um fenômeno urbano, as bandas estão ligadas ao próprio crescimento da cidade. Suas apresentações acontecem nas ruas e praças recém-abertas e nos vários clubes inaugurados em Tatuí no começo do século XX. (MUSEU PAULO SETÚBAL, 2013)

Desta forma, o fortalecimento das manifestações criativas e associações musicais no município, com o surgimento de bandas, orquestras e corais amadores, artistas e professores de música, somado ao uso da criatividade na esfera política, culmina em 1954, com a aprovação do Governo do Estado de São Paulo, a construção do Conservatório Dramático e Musical “Dr. Carlos de Campos” que durante seus 64 anos de funcionamento, tornou-se o maior da América Latina, com influência regional, nacional e internacional.

REFERÊNCIAS

BAUMOL, W.; BOWEN, W. **Performing arts - the economic dilemma**: a study of problems common to theater, opera, music and dance. New York: Twentieth Century Fund, 1966.

CAMARGO, R. ; CAMARGO, C. **Tatuí: Capital da Música**. São Paulo, Editora Noovha America, 2006.

CORRÊA, R.; ROSENDHAL, Z. (orgs.) **Geografia Cultural: um século (1)**. Rio de Janeiro, EdUERJ, 2000

CORRÊA, R.; ROSENDHAL, Z. (orgs.) **Introdução à Geografia Cultural**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2011.

DELAROLE, P. **O Conservatório Dramático e Musical “Dr. Carlos de Campos” de Tatuí como Difusor Cultural**. Dissertação (Mestrado em Música). São Paulo, Escola de Comunicação e Artes,

USP, 2010.

DINIZ, G. S. **Atividades Criativas e Desenvolvimento Territorial**: Música, Território e Criatividade em Tatuí-SP. Dissertação (Mestrado em Geografia). Instituto de Geociências e Ciências Exatas/UNESP, Rio Claro, 2015.

FLORIDA, R. **A Ascensão da Classe Criativa**. Porto Alegre, L&PM, 2011.

FURTADO, C. **Criatividade e Dependência na Civilização Industrial**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1978.

FURTADO, C. **Cultura e Desenvolvimento em Época de crise**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1984.

FURTADO, C. In: FURTADO, R. (org.) **Ensaio sobre Cultura e o Ministério da Cultura**. Rio de Janeiro, Contraponto; Centro Internacional Celso Furtado, 2012.

GIBSON, C.; KONG, L. Cultural Economy: a critical review. **Progress in Human Geography**, 29, 5 (2005) pp. 541-561.

GERTLER, M. Uma Geografia Econômica Cultural da Produção. In: CORRÊA, R.; ROSENDAHL, Z. (orgs.) **Economia, Cultura e Espaço**. Rio de Janeiro, EdUERJ, 2010.

HAESBAERT, R.; PORTO-GONÇALVES, C. **A Nova Des-ordem Mundial**. São Paulo, Editora UNESP, 2006.

HOWKINS, J. **The creative economy**: how people make money from ideas. London, Penguin Press, 2001.

IVCEVIC, Z. Creativity Map: Toward the Next Generation of Theories of Creativity. **Psychology of Aesthetics, Creativity, and the Arts**, v.3, n. 1, p.17-21, 2009.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Cidades@**. Disponível em: < <http://cidades.ibge.gov.br> >. Acesso em: fev., 2018.

MENDES, A. Condomínios industriais e empresariais no Brasil. A indústria automobilística e os novos espaços produtivos em Campinas (SP). **Finisterra**, XLIX, 97, 2014, pp. 119-134.

MENDES, A. O Distrito Audiovisual em Buenos Aires (Argentina): Criatividade e Desenvolvimento Territorial. **Espaço e Economia**, v. IV, 2016, pp.1-10.

MOKYR, J. **The lever of Riches**: Technological Creativity and Economic Progress. Nova York: Oxford University Press, 1990.

MOULAERT, F.; SEKIA, F. Territorial Innovation Models: A Critical Survey, **Regional Studies**, 37, 2003, pp. 289–302.

MUSEU PAULO SETÚBAL. **Acervo**. Tatuí, 2013.

OSTROWER, F. **Criatividade e Processos de Criação**. Petrópolis, Vozes, 2011.

PACHECO, F. J. K. **Documento técnico contendo metodologia padrão para estudos de Zoneamento Econômico Cultural**. Projeto 914BRZ4011. Ministério da Cultura/IPHAN/UNESCO, 2010.

PIRES DO RIO, G. Jogo de espelhos: A dimensão cultural do econômico. In: CORRÊA, R.;

ROSENDAHL, Z. (orgs.) **Economia, Cultura e Espaço**. Rio de Janeiro, EdUERJ, 2010.

POWELL, W. ; SNELLMAN, K. The Knowledge Economy. **Annual Review of Sociology**, 30, 2004, pp.199-220.

REIS, A. **Cidades criativas**: análise de um conceito em formação e da pertinência de sua aplicação à cidade de São Paulo. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo). São Paulo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo/USP, 2011.

ROMER, P. Endogenous Technical Change. **Journal of Political Economy**, 98(5), 1990, p.71-102.

STORPER, M. **The regional world. Territorial development in a global economy**. New York, Guilford Press, 1997

SCOTT, A. A New Map of Hollywood: The Production and Distribution of American Motion Pictures. **Regional Studies**, v.36, n.9, dec., 2002.

URRUTIA, J. Território, Identidade e Mercado. In: RANABOLDO, C. e SCHEJTMAN, A. **El valor del patrimonio cultural**: territorios rurales, experiencias y proyecciones latinoamericanas. Lima: IEP, RIMISP, 2009.

VALE, M. Conhecimento, Inovação e Território. **Finisterra**, XLIV, 88, 2009, pp. 9-22.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-85107-79-6

